

♦ Obra publicada em Berlim por GYORGY LUCKÁCS (1885-1972), onde se dá um reforço hegeliano do marxismo, principalmente pela teorização da consciência de classe, considerada uma entidade supra-individual, infinita e absoluta, tal como o *Weltgeist*. Contudo, a perspectiva tanto é criticada pela III Internacional, como pela resistente social-democracia. Ao considerar que *o proletariado só cumpre a sua tarefa suprimindo-se, levando até ao fim a sua luta de classe e instaurando uma sociedade sem classes*, salienta que a consciência de classe do proletário é que pode vencer aquilo que considera ser a *reificação* do homem, a transformação do homem num objecto, segundo um modelo maquinal. Porque, no capitalismo, a racionalização, fundada no cálculo, transformaria o trabalhador em parcela mecanizada, incorporando-o num sistema mecânico. Observa também que o sentido revolucionário é o sentido da totalidade, uma concepção total do mundo, onde o conhecimento e a acção, bem como a teoria e prática são identificadas, acentuando o papel da consciência humana que não reflecte passivamente uma prévia realidade empírica. Destaca-se assim do anterior materialismo mecanicista, que marcava o marxismo ortodoxo, considerando-o como um simples positivismo. Fala na reificação do homem (*Versachlichung*), na transformação do homem em simples objecto, segundo um modelo maquinal. O termo introduzido por Marx foi, depois, assumido por Marcuse e pelos teóricos da Escola de Frankfurt. Luckács considera que a consciência de classe do proletário é que pode vencer essa transformação do homem num objecto, segundo um modelo maquinal. Contra o capitalismo, onde a racionalização fundada no cálculo incorpora o trabalhador como parcela mecanizada num sistema mecânico, salienta que o sentido revolucionário é o sentido da totalidade, uma concepção total do mundo onde o conhecimento e a acção, bem como a teoria e prática são identificadas. Distancia-se assim do materialismo mecanicista, que considera um simples positivismo, acentuando o papel da consciência humana que não reflecte passivamente uma prévia realidade empírica.